

ESPÉCIES DE CIGARRINHAS E COCHONILHAS PRESENTES EM CULTIVO DE *Coffea canephora* CV. CONILON EM LINHARES, ES

Vera Lúcia Rodrigues Machado Benassi - Pesquisadora, INCAPER/CRDR Linhares, ES, vbenassi@incaper.es.gov.br; Simão Carvalho; Emerson Fraga Comerio; Juliana Simoura; Fabrício Iglesias Valente - bolsistas de Iniciação Científica CNPq/ INCT Hympar Sudeste Brasileira; Alex Fabian Rabelo Teixeira- Pesquisador, INCAPER/CRDR Linhares, ES, afabian@incaper.es.gov.br

Muitas espécies de cochonilhas e cigarrinhas, insetos pertencentes à Ordem Hemiptera, encontram-se associadas ao cafeeiro e outros diversos hospedeiros, sendo que, em determinados períodos, podem causar prejuízos significativos às plantas através da sucção contínua de seiva.

As cochonilhas com carapaças impedem a transpiração da planta, as farinhentas causam danos significativos às raízes e aos frutos, desde a floração até a colheita. Além disso, injetam toxinas e excretam substâncias açucaradas, possibilitando o desenvolvimento do fungo que causa a fumagina, que, por sua vez, dificulta o processo de fotossíntese.

Os prejuízos provocados pelas espécies do gênero *Planococcus* em cultivos de café podem alcançar índices superiores a 30%, atingindo até 100%, em altas infestações (SANTA-CECÍLIA et al., 2001).

Com exceção das espécies transmissoras da bactéria *Xylella fastidiosa*, agente causal da atrofia dos ramos do cafeeiro (PARADELA FILHO et al., 1997), as cigarrinhas, na maioria das vezes, não causam sérios danos à cultura. Devido à escassez de informações sobre esses insetos que ocorrem associados ao café conilon, foram efetuados levantamentos durante o período de junho/09 a junho/10, em uma propriedade do município de Sooretama no Espírito Santo. Amostras de folhas, frutos e ramos novos que continham as diferentes fases do desenvolvimento desses insetos foram coletadas e transportadas ao Laboratório de Controle Biológico do INCAPER, em Linhares, ES. Após a identificação das espécies, o material foi acondicionado em frascos plásticos para a emergência de possíveis parasitóides.

Resultados e conclusões

Das amostras obtidas durante todo o período, constatou-se a presença das cigarrinhas: *Aetalion reticulatum* (Aetalionidae), *Bolbonota* sp e *Campylenchia* sp. (Membracidae).

As fêmeas das três espécies de cigarrinhas fazem as posturas nos ramos mais novos do cafeeiro, cobrindo-as com uma massa pegajosa, que segundo Costa Lima (1942) é secretada pelas glândulas coletericas e geralmente de consistência cerea. *Bolbonota* sp. e *A. reticulatum* colocam os ovos exofiticamente geralmente na base dos brotos, enquanto que, as posturas de *Campylenchia* sp são feitas internamente nos tecidos mais tenros ou mesmo na nervura mediana das folhas. A substância que era depositada sobre os ovos apresentava superfície estriada ou reticulada, que segundo Costa Lima (1942) é característica para cada espécie, sendo de coloração mais escura, acinzentada para *A. reticulatum* e esbranquiçada para as outras duas espécies. Além do café, são citados diversos hospedeiros para a última cigarrinha, como frutíferas e outras plantas de importância econômica.

Os membracídeos foram pouco estudados no Brasil, excetuando-se a sua taxonomia, não havendo registros da sua presença em cafeeiros no país e principalmente no Espírito Santo. De acordo com Rojas et al. (2001), na Costa Rica, *Bolbonota* sp. estava associada à cultura, apesar de coleta ter sido feita através de armadilhas.

Embora não existam relatos sobre os prejuízos causados por essas espécies no cafeeiro, em outras culturas, elas podem danificar as plantas, principalmente aquelas que ovipositam internamente nos tecidos, uma vez que, as lesões nos tecidos do pedúnculo de frutos e ramos interceptam a passagem da seiva ou mesmo permitem a entrada de fungos.

Como inimigos naturais foram obtidos exemplares pertencentes à família Mymaridae, Ordem Hymenoptera, Superfamília Chalcidoidea, parasitando ovos de *Bolbonota* sp. e *Campylenchia* sp. e uma espécie de *Trichogramma* sp também em ovos desta última. Para *A. reticulatum* não foi observado nenhum agente de controle.

As cochonilhas de carapaça (Coccidae) que ocorreram na área foram: *Coccus viridis*, *C. hesperidium*, *Pulvinaria* sp., *Ceroplastes* sp., *Saissetia coffeae* e as pertencentes à família Diaspididae: *Pseudaonidia trilobitiformes* e *Mytilococcus* sp. e as farinhentas *Orthezia praelonga* (Ortheziidae) e *Planococcus* sp. (Pseudococcidae)

Com exceção de *C. viridis*, as cochonilhas de carapaça geralmente não causam sérios danos à cultura, entretanto, com as farinhentas, isto pode ocorrer, porém, na maioria das vezes, através de surtos resultantes de desequilíbrios ambientais. Como exemplo, pode-se citar a espécie *O. praelonga* constatada no Espírito Santo em 1983 e nos anos de 1987 e 1988, causando danos significativos ao cafeeiro (MARTINS et al., 1989). Também a cochonilha das rosetas, *Planococcus* sp foi observada em vários municípios capixabas nas safras de 75/76 e 76/77 (PAULINI et al., 1977), e posteriormente, na safra agrícola de 94/95 quando provocou sérios prejuízos (FORNAZIER et al., 2000).

Foram obtidos dois himenópteros da família Encyrtidae (Chalcidoidea) parasitando *C. viridis* e *C. hesperidium*, uma espécie da família Aphelinidae e três pertencentes à Eulophidae como inimigos naturais de *P. trilobitiformes*.

Embora nem todas as espécies de hemípteros, aqui relatadas, não representem grande ameaça para a cultura do café conilon, informações sobre a sua presença e de seus inimigos naturais são importantes para o planejamento de ações futuras que visem o manejo integrado e a preservação desses agentes de controle.